



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

SABRINA GABRIELLY DE FREITAS

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA EQUOTERAPIA E A ELABORAÇÃO
DE UM EBOOK**

**Assis/SP
2024**



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

SABRINA GABRIELLY DE FREITAS

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA EQUOTERAPIA E A ELABORAÇÃO
DE UM EBOOK**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Título de Enfermeiro.

**Orientanda: Sabrina Gabrielly de Freitas
Orientadora: Dra. Luciana Pereira Silva**

**Assis/SP
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA

Freitas, Sabrina Gabrielly de

F866c Cuidados de Enfermagem na equoterapia e a elaboração de um ebook / Sabrina Gabrielly de Freitas. -- Assis, 2024.

40p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) -- Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis (IMESA), 2024.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Pereira Silva.

1. Terapia assistida por equinos. 2. Enfermeiras e enfermeiros. 3. Disseminação de informação. I Silva, Luciana Pereira. II Título.

CDD 615.89

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA EQUOTERAPIA E A ELABORAÇÃO DE UM EBOOK

SABRINA GABRIELLY DE FREITAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Orientadora: _____
Dra. Luciana Pereira Silva

Examinadora: _____
Dra. Talita Domingues Caldeirão

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, A Deus, pois sem a Sua direção, a conclusão deste trabalho não seria possível.

À minha professora Dra. Luciana Pereira Silva, que me auxiliou na germinação das ideias deste presente projeto, bem como durante todo o processo de desenvolvimento do mesmo.

Aos meus pais, Ângela Cristina Mariano de Freitas e Marcos Antônio Dias de Freitas, pelo apoio incondicional em todos os momentos difíceis da minha trajetória acadêmica. E, por fim, a todos aqueles a quem está pesquisa possa ajudar de alguma forma.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus pais e irmãos, que me incentivaram nos momentos difíceis e que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

À Profa. Dra. Luciana Pereira Silva, por suas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

À instituição de ensino FEMA, essencial no meu processo de formação profissional, por sua dedicação e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

Encerro esta etapa tomada pelo sentimento de gratidão por tudo e todos que constituíram a minha caminhada até aqui.

“Lute com determinação, abrace a vida com paixão, perca com classe e vença com ousadia, porque o mundo pertence a quem se atreve e a vida é muito curta para ser insignificante.”

Sabrina Gabrielly de Freitas

RESUMO

A equoterapia, também conhecida como Terapia Assistida por Equinos (TAE), é um método terapêutico voltado para pacientes portadores de deficiências sensoriais, mentais e motoras, além de indivíduos que enfrentam desafios na integração social. A enfermagem, de forma individualizada, necessita integrar-se de maneira mais profunda com o propósito de contribuir significativamente no planejamento da assistência e do cuidado que os familiares e cuidadores prestam ao praticante de TAE, abrangendo, assim, todos aqueles que lidam com as limitações apresentadas. Nesse sentido, este estudo propôs realizar uma investigação na literatura sobre o papel da enfermagem nos cuidados aos pacientes de equoterapia; analisar os tratamentos científicos disponíveis na literatura referentes à prática da enfermagem, para construção do e-book; e prover orientações para a prevenção da COVID-19 e a promoção da saúde. O método de pesquisa adotado foi o qualitativo, de natureza exploratória, considerado o mais adequado para a análise realizada neste estudo. As principais fontes de coleta de dados utilizadas foram observações em artigos científicos, visando identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos pacientes de TAE. Com base nisso, foi elaborado um e-book contendo protocolos de cuidados holísticos para as sessões de equoterapia. Diante do exposto, torna-se evidente que o papel da enfermagem nos cuidados ao paciente de TAE é de extrema importância para o sucesso do tratamento. Apesar da ausência de protocolos padronizados, os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na avaliação, no acompanhamento e na orientação dos pacientes e de suas famílias durante as sessões de equoterapia.

Palavras-chave: Equoterapia; TAE (Terapia Assistida por Equinos); Enfermagem; E-book.

ABSTRACT

Equine therapy, also known as Equine-Assisted Therapy (EAT), is a therapeutic method designed for patients with sensory, mental, and motor disabilities, as well as individuals who face challenges in social integration. Nursing care, in an individualized manner, must integrate more deeply to significantly contribute to the planning of care and support provided by family members and caregivers to EAT practitioners, thus encompassing all those involved with the presented limitations. In this regard, this study aimed to conduct a literature review on the role of nursing in the care of equine therapy patients; analyze the scientific treatments available in the literature related to nursing practice for the development of an e-book; and provide guidance on COVID-19 prevention and health promotion. The research method adopted was qualitative and exploratory, considered the most appropriate for the analysis conducted in this study. The primary data sources included observations from scientific articles, aimed at identifying the main difficulties faced by EAT patients. Based on these findings, an e-book was developed containing holistic care protocols for equine therapy sessions. Given the above, it is evident that the role of nursing in the care of EAT patients is crucial for the success of the treatment. Despite the lack of standardized protocols, nursing professionals play a vital role in evaluating, monitoring, and guiding patients and their families during equine therapy sessions.

Keywords: Equine-assisted therapy; EAT (Equine-Assisted Therapy); Nursing; E-book.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Fluxograma da inclusão e exclusão dos artigos pesquisados	17
Figura 2: Movimento tridimensional	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDE-BRASIL	Associação Nacional de Equoterapia	
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde	
CAPE	Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Superior	Nível
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem	
COVID-19	Corona Virus Disease 2019	
EAT	Equine-assisted Therapy	
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde	
PBI USP	Portal de Busca Integrada da Universidade de São Paulo	
PE	Processo de Enfermagem	
Pepsic	Periódicos Eletrônicos em Psicologia	
SAE	Assistência de Enfermagem Sistematizada	
SciELO	Scientific Electronic Library Online Brasil	
TAE	Terapia Assistida por Equinos	

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVOS.....	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3. METODOLOGIA.....	16
4. REVISÃO DE LITERATURA.....	18
4.1 HISTÓRICO DA EQUOTERAPIA	18
4.2 ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL E A ENFERMAGEM NA EQUOTERAPIA.....	19
4.3 PROPOSTA DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO EQUOTERÁPICO	20
4.4 INDICAÇÕES DE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EQUOTERAPIA.....	21
4.5 BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM	22
4.6 A MARCHA DO CAVALO PARA O SER HUMANO E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
6. REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma área da saúde na qual a atuação multiprofissional é imprescindível, e sua abrangência inclui o exercício profissional em contextos educacionais escolares e hospitalares, onde desempenha um papel de suma importância. Contudo, atuar em outros espaços que não o hospitalar ainda é um desafio grande para os enfermeiros. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre o espaço de atuação da enfermagem na intervenção e cuidados com o paciente em um contexto não-hospitalar, mais especificamente, em centros de equoterapia (LOPES *et al.*, 2020).

O equoterapeuta deve ser graduado nas áreas da saúde e/ou educação. Porém, considerando que este é um campo de atuação específico, raramente mencionado nos cursos de graduação, e que exige a interação direta com os cavalos, faz-se necessária a busca por cursos de especialização em equoterapia. O método utilizado neste campo de atuação tem o cavalo como a sua figura principal para o cumprimento da missão de “reabilitação, educação e de inserção social, para melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência” (ANDE-BRASIL, 2017).

A necessidade do trabalho multiprofissional nos cuidados com a saúde é reconhecida por todos, e vem sendo incorporada de forma progressiva na prática diária. Treinados durante a formação para atuar individualmente, os profissionais de saúde vivem em uma fase contraditória na qual, mesmo sabendo o que é melhor, se veem com dificuldades e pudores para definir limites, intersecções e interfaces. Este é um trabalho necessário, que exige coragem, determinação e contínua autocrítica para que os objetivos sejam atingidos (COLE *et al.*, 2003).

A partir da série de benefícios adquiridos pela prática da equitação, criou-se o método terapêutico conhecido por equoterapia, que conta com profissionais graduados nas áreas de saúde (fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais), educação (psicopedagogos, pedagogos, educadores físicos) e profissionais da equitação, que não necessitam formação acadêmica, embora seja obrigatório possuírem formação no curso de equitação da ANDE-BRASIL (2021).

Estes profissionais, conhecidos como equoterapeutas, formam a equipe interdisciplinar da equoterapia que, junto ao cavalo, atuam no tratamento de seus praticantes. “O Praticante de Equoterapia” é a terminologia utilizada para o indivíduo com deficiência e/ou com necessidades especiais quando o mesmo está em atividades

equoterápicas. Nesta prática, o elemento do recurso participa de sua reabilitação, enquanto interage com o seu cavalo (ANDE-BRASIL, 2021).

Os cavalos têm beneficiado a humanidade desde os primórdios, e os benefícios advindos desta convivência ganharam importância ao longo da história a partir do momento em que foram observadas melhoras no quadro clínico dos pacientes que mantinham contato com animais durante o processo terapêutico. Diante disso, os profissionais da área da saúde passaram a dar uma maior atenção a esta prática, buscando conhecer e compreender de uma melhor forma os seus efeitos e suas implicações (REGO, 2010; DIAS, NEM 2008).

No Brasil, somente em 1997, após anos de extensos estudos, pesquisas e resultados comprovados, a equoterapia foi oficialmente reconhecida. Desde então, esta prática tem sido utilizada como um método terapêutico que integra o cavalo de forma interdisciplinar nas áreas da saúde, educação e equitação (CIRILLO, 2002; BORGES *et al.*, 2009).

A equoterapia utiliza o cavalo com o objetivo de auxiliar o paciente em sua condição motora, psicológica e educacional. Diversas pesquisas têm indicado melhorias após intervenções com a equoterapia nas funções motoras grossas, especialmente no caminhar, correr e saltar de crianças com paralisia cerebral, na simetria da atividade muscular do tronco, no equilíbrio em posição vertical e de quatro apoios, além de proporcionar benefícios psicológicos e promover uma interação social mais satisfatória (COPETTI *et al.*, 2007; BLOIS *et al.*, 2019).

Indo ao encontro da definição trazida pela ANDE-BRASIL, Medeiros e Dias (2008) relembram que a Equoterapia é um método interdisciplinar que abrange as áreas da saúde, educação e equitação.

A equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo a partir de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de Saúde, Educação e Equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais. (MEDEIROS; DIAS, 2008. p. 8)

A equoterapia é indicada para o tratamento de uma ampla gama de comprometimentos motores, tais como paralisia cerebral, problemas neurológicos, ortopédicos e posturais; comprometimentos mentais, como a Síndrome de Down; comprometimentos sociais, incluindo distúrbios de comportamento, autismo, esquizofrenia e psicoses; comprometimentos emocionais; deficiência visual e auditiva; problemas

escolares, como distúrbios de atenção, percepção, fala, linguagem e hiperatividade; e neurotípicos que apresentem problemas de postura, insônia e estresse. Além disso, a equoterapia auxilia na redução da agressividade e antipatias, promovendo a sociabilidade do praticante e contribuindo para o desenvolvimento de amizades, bem como para o treinamento de padrões comportamentais, tais como ajudar e ser ajudado, compreender e aceitar regras, conciliar as demandas individuais com as necessidades do grupo e reconhecer tanto as próprias limitações quanto as do próximo (LIMA, SOUZA, 2010).

A evolução do quadro clínico e os resultados obtidos com a equoterapia serão efetivos se o paciente participar ativamente das atividades propostas e a equipe multidisciplinar realizar um acompanhamento periódico contínuo, relatando eventuais dificuldades ou progressos observados durante o tratamento. A colaboração entre paciente, médico e terapeuta é essencial para o sucesso da intervenção e para a melhoria da qualidade de vida do paciente (NURENBERG, 2015).

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Elaborar um guia de cuidados de enfermagem para pacientes em equoterapia e desenvolver um e-book sobre o tema.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar os tratamentos científicos disponíveis na literatura referentes à prática da enfermagem em equoterapia, com o intuito de fundamentar a construção do e-book.

Orientar sobre a prevenção da COVID-19 e a promoção da educação em saúde no contexto da equoterapia.

3. METODOLOGIA

O método de pesquisa adotado neste estudo foi uma busca de literatura, de caráter exploratório, considerando os cuidados de enfermagem na equoterapia.

Dentre os materiais selecionados por conveniência, há artigos científicos, dissertações e livros. Os artigos são provenientes das bases de dados a seguir: Scientific Electronic Library Online Brasil (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), Portal de Busca Integrada da Universidade de São Paulo (PBI USP), Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS/BVS) e Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

As buscas foram orientadas pelos seguintes descritores: Terapia Assistida por Animais e Benefícios da Terapia Assistida por Animais e enfermagem. Esses descritores foram selecionados para garantir que a revisão abrangesse aspectos relevantes e atuais sobre a prática da enfermagem em equoterapia.

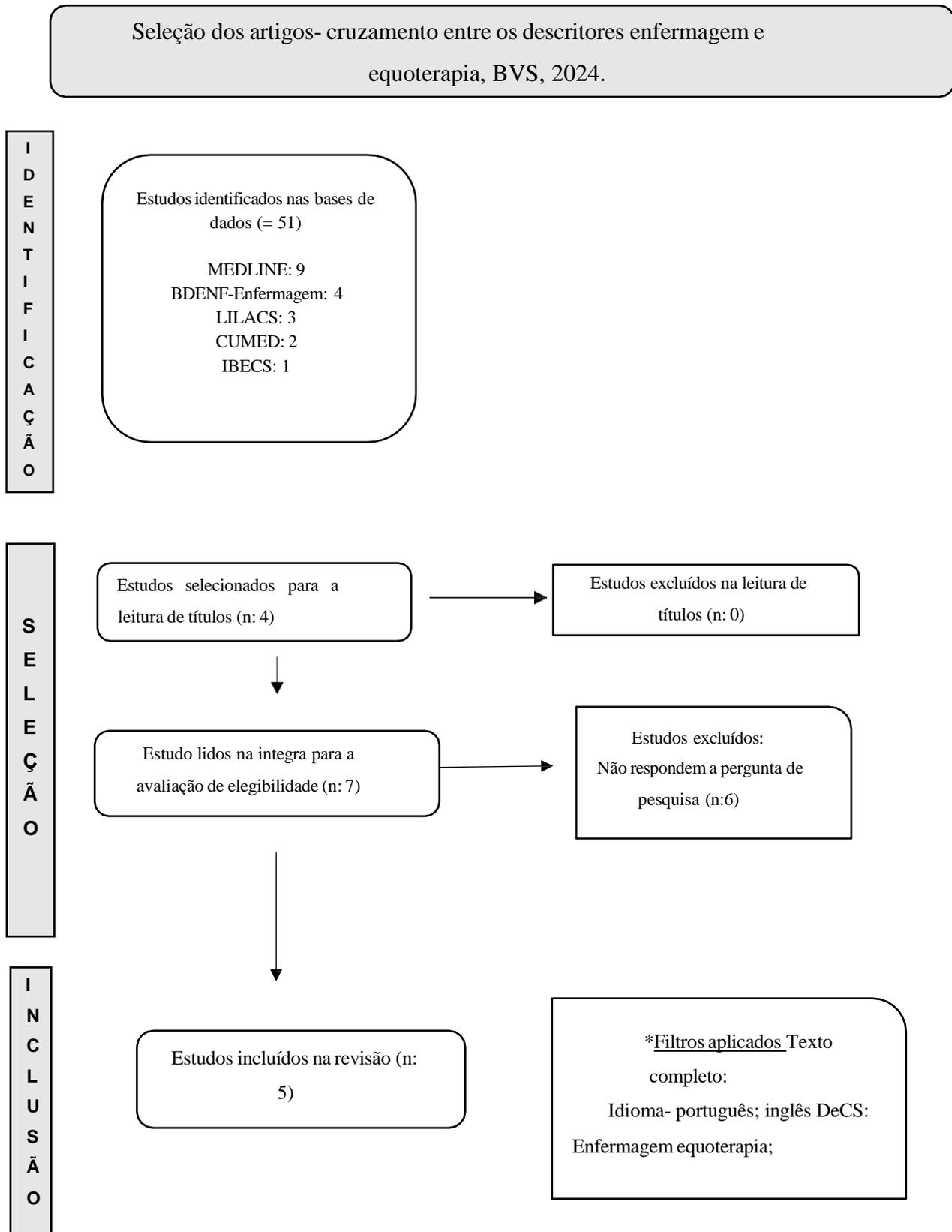
As principais fontes de coleta de dados utilizadas foram observações em artigos científicos, visando identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos pacientes equoterápicos.

Com base nisso, foi elaborado um e-book contendo protocolos de cuidados holísticos para as sessões de equoterapia. Este material elaborou um conteúdo e estrutura no tema da pesquisa com o título de “Enfermagem na Equoterapia” voltado para profissionais de enfermagem, detalhando a importância da equoterapia para os pacientes, os benefícios, critério de escolha centro de Equoterapia, público alvo e atuação multiprofissional de enfermagem na equoterapia. A ferramenta utilizada foi o canva e as imagens do ANDE-BRASIL.

O e-book abordou a continuidade do tratamento domiciliar, assim como o planejamento da assistência e do cuidado que os familiares e cuidadores devem prestar ao paciente, abrangendo, assim, uma variedade de pessoas envolvidas com as limitações apresentadas.

Foi realizada uma análise do conteúdo visando à compreensão dos dados. Quanto aos livros, é relevante destacar que boa parte deles foi utilizada com base em citação de citação, em razão da acessibilidade bibliográfica.

Figura 1: Fluxograma da inclusão e exclusão dos artigos pesquisados



4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1. HISTÓRICO DA EQUOTERAPIA

Ao longo dos séculos, o homem dedicou-se ao estudo dos equinos, fazendo inúmeras descobertas. Os primeiros registros que abordam a equitação como regeneradora de saúde surgiram a partir dos estudos do grego Hipócrates (458-377 a.C.), que recomenda a prática como tratamento, sobretudo, para a insônia em seu compêndio “Das Dietas” (MEDEIROS; DIAS, 2008).

Em 124 a.C., Asclepiades de Prusa, um médico grego, recomendou a equitação para o tratamento da epilepsia e vários tipos de paralisia. Em 1569, Mercurialis descreveu que a prática equestre abrangia importantes áreas da saúde, exercitando não apenas o corpo, mas também os sentidos. Em 1747, Samuel Theodor Quelmaz, de Lípsia, fez a primeira referência ao movimento tridimensional do dorso do cavalo. Em 1782, Clément Joseph Tissot enumerou os benefícios da equitação, mas, ao mesmo tempo, fez o primeiro registro histórico dos aspectos negativos dessa prática (MEDEIROS; DIAS, 2008; FERREIRA; GOMES 2017).

O primeiro grupo de equoterapia foi fundado em 1917, em Oxford, no hospital universitário, com o objetivo de atender aos feridos da Primeira Guerra Mundial, proporcionando momentos de atividades de lazer para quebrar a monotonia do tratamento. O grupo observou que a terapia equina poderia ser benéfica para o tratamento de diversas condições patológicas, contribuindo para a melhoria geral da saúde. Essa perspectiva foi corroborada por Galeano cerca de 500 anos mais tarde, e outros indivíduos também são citados como defensores da prática equina, ocasionalmente recomendando-a (FIUZA; PERANZONI; GUERRA, 2018).

A equoterapia chegou ao Brasil em 1971 por meio da Dra. Gabriele Brigitte Walter e, desde então, vem sendo estudada como nas áreas da saúde, educação e equitação, visando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiências ou necessidades especiais (ANDE – BRASIL, 2021).

4.2. ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL E A ENFERMAGEM NA EQUOTERAPIA

A atuação multiprofissional da enfermagem é notória desde os primórdios do reconhecimento da profissão. Na prática, os enfermeiros desempenham um papel crucial no processo educativo, incentivando os pacientes a adotar práticas de autocuidado através de estratégias de ensino-aprendizagem. Além disso, eles implementam a comunicação do paciente e o auxiliam na verbalização de seus problemas. O enfermeiro pode ser identificado como um elemento de confiança no compartilhamento de problemas e de questões de ordem física, social, familiar, econômica e emocional (CESARINO, 2000).

A equoterapia possui seus princípios fundamentados na neurofisiologia, na biomecânica, na psicologia e na ciência cognitiva, atendendo uma grande diversificação de manifestações clínicas (STROCHEIN, RODRIGUES, 2016).

A autonomia do enfermeiro para tomada de decisões é garantida através da utilização da metodologia de Assistência de Enfermagem Sistematizada (SAE), respaldada legalmente pela Lei do Exercício Profissional nº 7.498, regulamentada pelo Decreto nº 94.406. A SAE consiste nas etapas de coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação (SANTOS *et al.*, 2016).

O Conselho Federal de Enfermagem, no Parecer Informativo 004/95 (COFEN, 1995), reconhece a fundamentação da profissão de Enfermagem na visão holística do ser humano. Por meio da Resolução 197, que "Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem" (COFEN, 1997), as terapias alternativas são oficialmente reconhecidas. Como parte da equipe de terapeutas que trabalham na equoterapia, o enfermeiro pode desempenhar um papel fundamental no grupo de pais, na prestação dos primeiros socorros e na prevenção de acidentes, bem como na elaboração do plano de cuidados/terapêutico, contribuindo sob a ótica do cuidado e das ações de educação em saúde.

Assim, o Processo de Enfermagem (PE) é um instrumento que orienta o cuidado profissional de enfermagem e a documentação da prática, promovendo a saúde da população e a valorização da profissão, tanto em instituições públicas quanto privadas. A SAE é um método que organiza o trabalho do enfermeiro, proporcionando segurança e orientação no cuidado, destacando a contribuição da enfermagem para a saúde da

sociedade (MENDES *et al.*, 2023).

Nesse contexto e modalidade de tratamento, o profissional de enfermagem tem a capacidade de atuar de forma integralizada junto ao praticante, buscando reconhecer as necessidades de cuidado e colaborando para melhor atender o paciente. A equoterapia visará a assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, tratamento ou cura, considerando a pessoa como um todo (MENDES *et al.*, 2023).

Além disso, com o advento da pandemia de COVID-19, tornou-se necessário orientar sobre o uso de máscara no ambiente de tratamento, especialmente quando os pacientes apresentam sintomas de gripe, devido à incerteza quanto ao agente infeccioso (DIAS, 2002).

4.3. PROPOSTA DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO EQUOTERÁPICO

A Equoterapia é uma forma de tratamento terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, destinada a pessoas com deficiências emocionais, intelectuais e/ou físicas (MENDES *et al.*, 2023).

A atuação da enfermagem na equoterapia vai muito além do que muitos imaginam. É um trabalho que exige conhecimento técnico, empatia, cuidado e dedicação, contribuindo de forma significativa para a melhora da qualidade de vida e bem-estar dos pacientes atendidos (AZARIAS *et al.*, 2021).

A equipe que atua em centros de equoterapia avalia e elabora um plano de tratamento individualizado para atender às necessidades de saúde de cada paciente, considerando suas fragilidades e potencialidades. O tratamento deve ser iniciado com uma anamnese e, a partir das informações prévias adquiridas, será elaborado um plano terapêutico individualizado para o paciente, o qual será reavaliado periodicamente (REGINALDO *et al.*, 2022).

Entre as principais atividades realizadas pelo profissional de enfermagem na avaliação do paciente estão o monitoramento dos sinais vitais, a avaliação da resposta do paciente aos tratamentos instituídos, a verificação da segurança e conforto do paciente, e a comunicação eficaz com a equipe multidisciplinar e com os familiares (REGINALDO *et al.*, 2022).

Através da avaliação contínua, o enfermeiro pode identificar possíveis complicações, prevenir situações adversas, ajustar os planos de cuidado de acordo com as necessidades do paciente e promover a melhora da qualidade de vida do indivíduo (MENDES *et al.*, 2023).

Além disso, a avaliação de enfermagem também desempenha um papel significativo na educação do paciente e de seus familiares, fornecendo orientações sobre o manejo adequado da doença, os cuidados domiciliares necessários e a importância do acompanhamento médico regular. Dessa forma, a avaliação de enfermagem assume uma função essencial no cuidado ao paciente,

assegurando uma assistência segura, eficaz e humanizada, e contribuindo para a recuperação e manutenção da saúde do indivíduo (MENDES *et al.*, 2023).

O programa de equoterapia, direcionado à área de reabilitação, destina-se a praticantes que não possuem autonomia física e/ou mental para permanecerem sozinhos sobre o cavalo. Nesse programa, a presença do auxiliar-guia é essencial, incumbido de conduzir o cavalo durante o atendimento. O equoterapeuta acompanha o praticante a cavalo, concentrando-se exclusivamente nele e fornecendo o suporte necessário para o desenvolvimento de sua autonomia. Na hipoterapia, o cavalo atua principalmente como um instrumento cinesioterapêutico (NEVES, 2008).

A intervenção deve ocorrer em um ambiente apropriado, com um cavalo especialmente treinado para essa atividade. Portanto, para garantir que o atendimento de equoterapia transcorra da maneira mais adequada possível, além do cavalo, é imprescindível contar com um equitador, responsável por treinar o animal e zelar por seu bem-estar (ARAÚJO, 2014).

Nesse contexto, o profissional de enfermagem desempenha um papel crucial na prestação de cuidados e assistência ao paciente. Além disso, pode assegurar a continuidade do tratamento em domicílio e promover resultados mais eficazes. A importância do profissional enfermeiro foi evidenciada durante as palestras e as mesas redondas (GUIMARÃES, 2018).

4.4. INDICAÇÕES DE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EQUOTERAPIA

Na prática, as intervenções de enfermagem podem ser implementadas para auxiliar na mobilidade dos pacientes durante a terapia, incluindo o posicionamento adequado em

relação aos acessos venosos durante a realização de exercícios específicos (MONTEIRO *et al.*, 2014).

A princípio, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é possível realizar a avaliação de riscos e elaborar planos de cuidados individualizados para cada paciente. Isso inclui considerar se a medicação prescrita pode influenciar nos exercícios de equoterapia (MONTEIRO *et al.*, 2014).

É essencial atuar em colaboração com a equipe multidisciplinar, que inclui fisioterapeutas, psicólogos e médicos, para garantir uma abordagem integrada e humanizada no tratamento dos pacientes (MONTEIRO *et al.*, 2014).

Promover a educação em saúde é outra função importante, fornecendo informações sobre a relevância da equoterapia e os seus benefícios para os pacientes, seus familiares e a comunidade em geral (MONTEIRO *et al.*, 2014).

As principais ações do programa de atuação da enfermagem na equoterapia visam garantir o bem-estar, o cuidado seguro e a qualidade de vida dos pacientes atendidos. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na prevenção de complicações durante as sessões de equoterapia, garantindo a segurança e o conforto dos pacientes. Eles são treinados para identificar possíveis riscos e agir rapidamente em caso de emergências, assegurando que as sessões sejam seguras e eficazes (MENDES *et al.*, 2023).

4.5. BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

A presença dos profissionais de enfermagem na equoterapia desempenha um papel crucial no acompanhamento e cuidado dos pacientes. Alguns dos benefícios da equoterapia e a relevância da enfermagem nesse contexto incluem:

1. Melhora da coordenação motora: a interação com o cavalo durante a equoterapia auxilia no desenvolvimento da coordenação motora dos praticantes. Os enfermeiros desempenham um papel essencial no monitoramento e avaliação desses aspectos no dia a dia, garantindo a segurança e o progresso dos pacientes (ARAÚJO, 2014)

2. Estímulo sensorial: a equoterapia proporciona estímulos sensoriais que contribuem para o desenvolvimento cognitivo e emocional. Os enfermeiros podem

auxiliar na identificação e intervenção em possíveis sensibilidades ou problemas sensoriais (CARVALHO, 2018).

3. Melhora da autoestima: a interação com os animais e o contato com a natureza durante a equoterapia contribuem para a melhora da autoestima e da confiança dos pacientes. Os enfermeiros auxiliam no acolhimento e na escuta desses pacientes, promovendo um ambiente seguro e acolhedor (CARVALHO, 2018).

4. Estímulo da comunicação: Os enfermeiros podem auxiliar na mediação dessas interações, incentivando a comunicação e promovendo o desenvolvimento das habilidades sociais dos pacientes (CARVALHO, 2018).

5. Redução do estresse: a equoterapia é uma atividade relaxante e terapêutica, que contribui para a redução do estresse e da ansiedade. Os enfermeiros podem atuar como facilitadores desse processo, promovendo um ambiente tranquilo e acolhedor durante as sessões de terapia (LOPES, J. *et al.*2019)

Em suma, a presença dos profissionais de enfermagem na equoterapia garantirá o sucesso e a segurança dos pacientes, além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades físicas, emocionais e sociais dos praticantes. A atuação dos enfermeiros nesse contexto desempenha um papel fundamental no acompanhamento, cuidado e promoção do bem-estar dos participantes (CARVALHO, 2018).

4.6. A MARCHA DO CAVALO PARA O SER HUMANO E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Pacientes portadores de doenças genéticas, neurológicas, ortopédicas, musculares e clínico-metabólicas podem se beneficiar da equoterapia, pois o contato com os cavalos e o movimento proporcionado por estes pode contribuir para a melhoria da coordenação motora, força muscular e mobilidade (LIMA, SOUZA, 2018).

O movimento gerado pelo passo do cavalo assemelha-se ao da marcha humana, uma vez que o dorso do cavalo realiza um movimento tridimensional para frente e para trás, para os lados e para cima e para baixo. Isso permite que o paciente desenvolva reações de equilíbrio e alinhamento postural para se manter sobre o animal. Tais movimentos são transmitidos ao cérebro do paciente pelas inúmeras terminações nervosas aferentes, estimulando-o a realizar ajustes motores por meio de um comportamento adaptativo resultante dos estímulos da equoterapia (UZUN, 2004).

O cavalo apresenta três andaduras naturais: passo, trote e galope. Dentre essas, o passo é a mais utilizada. Durante o passo, o cavalo realiza movimentos que favorecem a cinética, propriocepção, estimulação sensorial e vestibular, facilitando o equilíbrio e a coordenação, e proporcionando resultados positivos logo nas primeiras sessões de terapia (CAZARIM, 2010).

O passo do cavalo desencadeia respostas motoras que favorecem a regulação dos tônus musculares, flexibilidade, equilíbrio, aprimoramento da coordenação motora, além de proporcionar estímulos proprioceptivos e vestibulares. O praticante, como é designado o indivíduo que participa da equoterapia, adota uma postura diferente daquela de seu cotidiano. Em sua maioria, ele enxerga pessoas e objetos ao seu redor de baixo para cima. Ao montar em um cavalo, ele passa a enxergar o mundo de outra perspectiva, o que lhe confere uma sensação de capacidade, aumentando sua segurança e autoestima (MARCELINO; MELO, 2006).

Por meio de estudos de convivência com cavalos, descobriu-se que a marcha do cavalo é proporcional ao passo do ser humano. Esse aspecto permite o chamado vínculo neuromuscular, que estimula o corpo humano a sentir os passos dados pelo cavalo como se fossem seus próprios. Assim, o praticante sente em seus músculos e cérebro como se estivesse andando através das pernas do cavalo (BENDER, GUARANY, 2016).

O cavalo pode apresentar duas andaduras: a natural, na qual o cavalo espontaneamente desenvolve o galope, o trote e o passo, e a andadura artificial, na qual o cavalo só a desenvolverá após um adequado adestramento, como, por exemplo, fazer o cavalo marchar (CAZARIM, 2010).

Na equoterapia, dificilmente será usada outra andadura que não seja a natural, em particular o passo. Dessa forma, deixaremos de lado a andadura artificial, concentrando-nos em uma breve descrição do galope e do trote, e dedicando maior atenção ao passo natural do cavalo, pois, devido à sua semelhança com o andar humano, é utilizado como instrumento cinesioterapêutico (LERMONTOV, 2004).

O movimento rítmico e tridimensional do cavalo, ao caminhar, envolve movimentos para frente, para trás, para os lados, para cima e para baixo, podendo ser comparado à ação da pelve humana durante a marcha (MEDEIROS, 2008).

Tanto o homem quanto o cavalo, ao caminhar, realizam movimentos de forma que seus corpos avancem, inclinem lateralmente e, por fim, subam e desçam verticalmente, caracterizando o movimento tridimensional (LERMONTOV, 2004).

O cavalo executa um ciclo de movimentos análogo ao do homem, mas a transferência do movimento tridimensional do cavalo só ocorrerá se, durante grande parte da terapia, o centro de gravidade do praticante coincidir com o do animal (LERMONTOV, 2004).

Durante a atividade equoterápica, a criança é denominada "praticante". Segundo a ANDEBRASIL, nessa situação, o sujeito do processo participa de sessões com duração de 30 minutos, estruturadas em três fases (início, meio e fim), para que o praticante possa compreender a noção de sucessão de eventos, fundamental para a estruturação temporal. A primeira fase (início) é um momento de aproximação, que precede a montaria e visa estabelecer um vínculo afetivo entre o praticante e o cavalo (BARBOSA, 2004; LOPES *et al.*, 2019).

Este momento é de suma importância, pois o primeiro contato com o cavalo, um animal altivo, grande e forte, pode gerar uma mistura de atração, medo e insegurança. Para que a criança inicie sua sessão de maneira saudável, é essencial estabelecer uma relação de confiança com o animal (LADISLAU, 2000).

O momento inicial pode ser concretizado por meio de atividades como alimentar o cavalo, guiá-lo e selá-lo. A segunda fase (meio) corresponde à montaria e destaca-se como a parte principal do atendimento, visando a realização de propostas voltadas aos objetivos (CARVALHO, SILVA, 2018).

A marcha do cavalo proporciona estímulos motores e sensoriais para o ser humano, auxiliando na melhoria da coordenação motora, força muscular, equilíbrio e propriocepção. A atuação do enfermeiro neste contexto visa garantir que as sessões sejam seguras, eficazes e contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos praticantes (BARBOSA, 2004; LOPES *et al.*, 2019).

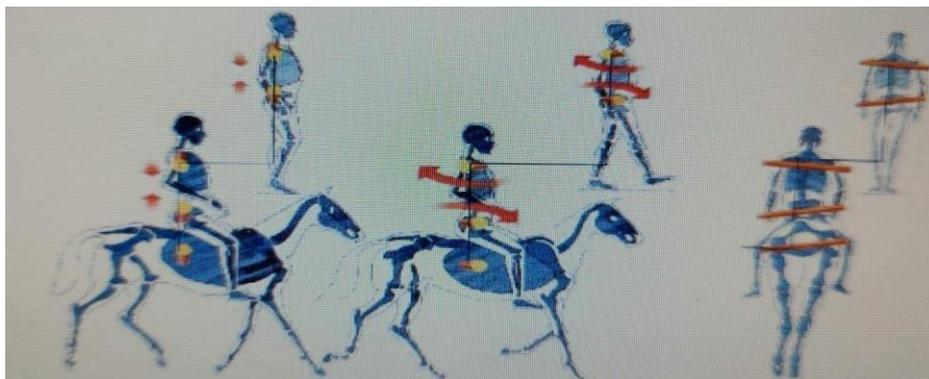


Figura 2: Movimento tridimensional. 1º- estimulação infra superior; 2º- estimulação antero posterior; 3º- estimulação látero lateral. (Fonte: PIEROBON, 2005).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados de enfermagem destinados a pacientes em equoterapia devem seguir os critérios para uma assistência adequada e personalizada para cada situação específica. Embora não existam protocolos padrão estabelecidos, os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na avaliação, acompanhamento e orientação tanto dos pacientes quanto de suas famílias durante as sessões de equoterapia.

Com uma abordagem holística, a enfermagem permite que a equipe obtenha uma visão abrangente da evolução clínica do paciente e do impacto da equoterapia, o que auxilia na tomada de decisões e na escolha das intervenções mais apropriadas. Espera-se que futuras pesquisas contribuam para o desenvolvimento de diretrizes claras e eficazes para a prática da enfermagem nesse contexto, promovendo, assim, o cuidado e o bem-estar dos pacientes beneficiados pela equoterapia.

Em conclusão, é essencial refletir sobre as próximas direções para a pesquisa e a prática de enfermagem em equoterapia. A combinação dessa terapia com métodos tradicionais pode abrir novas possibilidades para abordagens holísticas no cuidado aos pacientes, resultando em benefícios significativos para a saúde integral. Além disso, as evidências científicas que apoia a eficácia da equoterapia é um campo em expansão, e investimentos em novos estudos são cruciais para fortalecer essa relação.

Adicionalmente, a avaliação prática do E-book deve ser realizada de forma sistemática, incorporando feedback de profissionais de enfermagem e participantes das sessões de equoterapia. Essa etapa é vital para identificar áreas que necessitam de melhoria e garantir que o conteúdo seja relevante às necessidades do público-alvo.

Os próximos passos para a implementação do e-book envolvem a promoção de workshops, seminários e sessões de capacitação, com o intuito de compartilhar o conhecimento adquirido e estabelecer uma rede colaborativa entre os profissionais da área. A criação de plataformas digitais para troca de experiências e resultados também pode facilitar a comunicação e a evolução contínua da prática de enfermagem na equoterapia.

6. REFERÊNCIAS

- ANDE - Associação Nacional de Equoterapia**, Brasília. Disponível em: <<http://equoterapia.org.br/>>. Acesso em: 12 mar. 2024.
- ANDE – Associação Nacional de Equoterapia. Indicações e Contraindicações em Equoterapia. **Revista Brasileira de Equoterapia (RBE)**, 2017. Disponível em: <<http://equoterapia.org.br/media/pdfs/indicacoes-econtraindicacoes-em-equoterapia>>. Acesso em: 12 out. 2023.
- ARAÚJO, P. B. **A intervenção do cavalo no aspecto psicomotor do praticante de equoterapia**. 2014. 38 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Departamento de Patologias e Clínicas, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – EMEVZ, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Bahia, Salvador, 2014.
- AZARIAS, W. C.; SILVA, L. P. **Atuação do enfermeiro e do educador físico na equoterapia**. 2021. 32 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA, São Paulo, Assis, 2021.
- BARBOSA, J. K. P. **Protocolo de Tratamento Equoterápico na Correção da Escoliose em Pacientes Portadores de Paralisia Cerebral Quadriplégica Espástica**. 2004. Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB, Barreiras, 2004.
- BENDER, D. D.; GUARANY, N. R. Efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 27, n. 3, p. 271-277, 2016.
- BLOIS, L. V. S. *et al.* Os efeitos da equoterapia em crianças com autismo. **Fisioterapia Brasil**, v. 20, n. 5, p. 684-691, 2019.
- BORGES, T. *et al.* **Equoterapia para melhora do equilíbrio postural em amputados de membro inferior: um estudo piloto**. EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, v. 14, n. 135, agosto, 2009.
- CARVALHO, A. F.; SILVA, A. M. G. S. **Benefícios da terapia assistida por animais com crianças em internação hospitalar**, 2018. Disponível em: https://www.ftec.com.br/static/media/uploads/comunicacao_-_amanda_ferreira_de_carvalho.pdf. Acesso em 15 jul. 2024.
- CAZARIM, S. Preparação do cavalo para a Equoterapia. **Revista Brasileira de Equoterapia**, Brasília, v. 21, n. 22, p. 11-17, dezembro, 2010.
- CESARINO, C. B. **Eficácia da educação conscientizada no controle da hipertensão arterial sistêmica**. 2000. 141 p. Tese (Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Área de concentração: Biologia Médica) - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São

Paulo, São José do Rio Preto, 2000.

CIRILLO, L. C. Curso Básico de Equoterapia. **Associação Nacional de Equoterapia - ANDE BRASIL**, Brasília, 2002.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN 197/1997. Estabelece e reconhece as terapias alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem. Rio de Janeiro, 1997.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. COFEN, 2009.

COPETTI, F. *et al.* Comportamento angular do andar de crianças com síndrome de Down após intervenção com equoterapia. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 6, p. 503-507, novembro/dezembro, 2007.

DIAS, R. N.; NEM, R. R. S. **Perfil dos Pacientes Atendidos no Serviço de Equoterapia do Estado de Roraima.** 2008. Monografia (Bacharel em Fisioterapia) - Faculdade Cathedral de Ensino Superior, Roraima, Boa Vista, 2008.

FERREIRA, A. P. S.; GOMES, J. B. Levantamento histórico da terapia assistida por animais. **Revista Multidisciplinar Pey Keyo Científico**, v. 3, n. 1, p.71-92, 2017.

LADISLAU, E. B.; REIS, J. G. R.; MATOS, U. O. **A Importância da Implantação da Equoterapia no Tratamento de Pessoas Portadoras de Deficiências pelo Sistema de Saúde do Estado do Pará.** 2000. Monografia (Especialização em Saúde Pública) - Universidade Estadual do Pará – UEPA, Pará, 2000.

LIMA, A. A.; SOUZA, M. B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 224 – 241, 2018.

LERMONTOV, T. **A Psicomotricidade na Equoterapia.** Aparecida: Editora Idéias &Letras, 2004.

LOPES, J. *et al.* Efetividade da equoterapia na marcha de crianças com paralisia cerebral: revisão sistemática de ensaios clínicos. **Revista Brasileira de Neurologia**, v. 55, n. 1, p. 25-34, janeiro/março, 2019.

LOPES, O. C. A. *et al.* **Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família.** Escola Anna Nery, v. 24, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0145>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

MARCELINO, J. F. Q.; MELO, Z. M. Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade. **Estudos Psicologia**, v. 23, n. 3, p. 279-287, 2006.

- MENDES, C. S. A.; HOLANDA, K.; ARRUDA, A. G. **Diagnósticos de enfermagem em participantes de equoterapia.** Journal of Nursing and Health, 2023. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/01/1524598/19806-texto-do-artigo-95755-2-10-20240106.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- MEDEIROS, M. **A Criança com Disfunção Neuromotora – A Equoterapia e o Bobath na Prática Clínica.** Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2008.
- MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Distúrbios da Aprendizagem – A Equoterapia na Otimização do Ambiente Terapêutico.** Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2003.
- MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Equoterapia – Bases & Fundamentos.** Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2002.
- MONTEIRO, F. P. M. *et al.* Ações de Promoção da Saúde Realizadas por Enfermeiros na Avaliação do Crescimento e Desenvolvimento Infantil. **Ciencia y Enfermeira**, v. 20, n. 1, p. 97-110, 2014.
- NEVES, N. A. **Equoterapia – Um Método Terapêutico.** 2008. Disponível em: <<http://www.canalsaude.com.br/fisioterapia/equoterapia.html>>. Acesso em: 15 mar. 2012.
- NURENBERG, J. R. *et al.* **Animal-assisted therapy with chronic psychiatric inpatients: equine-assisted psychotherapy and aggressive behavior.** Psychiatric Services, 2015. Disponível em: <https://psychiatryonline.org/doi/10.1176/appi.ps.201300524>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- REGINALDO, M. P. *et al.* Promoção da saúde de familiares cuidadores de praticantes de equoterapia: um relato de experiência. **Revista eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. 1-6, fevereiro, 2022.
- REGO, B. S. Terapia assistida por animais. **Revista Eletrônica**, Campo Grande, v. 21, n. 15, 2010.
- SANTOS, I. M. *et al.* **SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia prático.** COREN – Conselho Regional de Enfermagem da Bahia, Salvador, março, 2016. Disponível em: https://www.coren-ba.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/GUIA_PRATICO_148X210_COREN.pdf. Acesso em: 29 nov. 2023.
- STROCHEIN, J. R.; RODRIGUES, F. C. P. A percepção dos familiares e da equipe sobre o atendimento às crianças com necessidades especiais em um centro de equoterapia. **Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v. 12, n. 23, p. 16-32, 2016.
- UZUN, A. L. L. **Equoterapia: Aplicação em Distúrbios do Equilíbrio.** São Paulo: Editora Vetor, 2005.

ENFERMAGEM NA EQUOTERAPIA

SABRINA GABRIELLY DE FREITAS E
LUCIANA PEREIRA SILVA

ASSIS (SP) - 2024

APOIO FINANCEIRO: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO
MUNICÍPIO DE ASSIS (FEMA) SP - BRASIL.
ILUSTRAÇÃO MARINA CARBONE



INTRODUÇÃO

Na prática, as intervenções de enfermagem podem ser implementadas para auxiliar na mobilidade dos pacientes durante a terapia, como o posicionamento correto do paciente em relação aos acessos venosos na realização de exercícios específicos.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) avalia os riscos e elabora planos de cuidados individualizados para cada paciente, levando em consideração se a medicação poderá influenciar nos exercícios de equoterapia.

Além disso, é essencial atuar em parceria com a equipe multidisciplinar, incluindo fisioterapeutas, psicólogos e médicos, para garantir uma abordagem integrada e humanizada no tratamento dos pacientes.

EQUOTERAPIA E A MARCHA DO CAVALO

A equoterapia é uma forma de reabilitação baseada na neurofisiologia, tendo como base os padrões de movimentos rítmicos e repetitivos da marcha do cavalo.

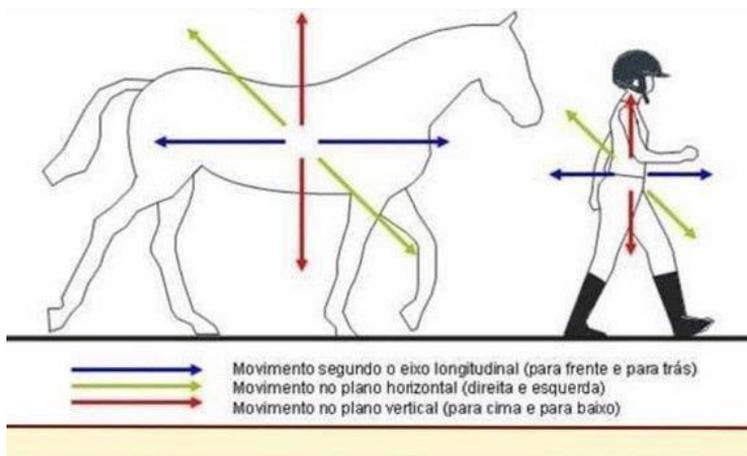
O equino, ao andar, realiza movimentos tridimensionais. Ações musculares coordenadas, sincronizados e simultâneas são realizadas pelo praticante em movimentos para cima e para baixo no plano frontal; movimentos para frente e para trás, no plano sagital, e movimentos para a direita e esquerda no plano transversal.

Esses movimentos são similares aos movimentos executados pela pelve do ser humano durante a marcha bípede.

Durante as sessões de Equoterapia ocorre uma integração sensorial entre os sistemas visual, vestibular e proprioceptivo, com o envio de estímulos específicos às áreas correspondentes no córtex, resultando em alterações e reorganizações do sistema nervoso central e conseqüentemente, ajustes posturais e padrões de movimentos mais apropriados e eficientes

POR QUE UTILIZAR O CAVALO?

O DEAMBULAR DO CAVALO É O MAIS PRÓXIMO DO CAMINHAR HUMANO, TENDO APENAS 5% DE DIFERENÇA





5

MOTIVOS PaRa PRatiCaR EquitaçãoO

1

Desenvolve a coordenação motora, o ritmo e o equilíbrio

2

Reduz o estresse

3

Melhora o bem-estar mental

4

Propicia a socialização

5

Desenvolve autoconfiança



CRITÉRIOS PARA ESCOLHER UM CENTRO DE EQUOTERAPIA

- **Ter uma equipe profissional multidisciplinar.**



É necessário contar com uma equipe composta por profissionais das áreas de saúde, educação e equitação, todos com certificação da ANDE-BR

- **Ter profissionais habilitados pela ANDE-BR**



ANDE-BR é a entidade mais importante do país na formação e regulação da prática de equoterapia

QUEM PODE FAZER EQUOTERAPIA?

- **Crianças**
- **Adolescentes**
- **Adultos**
- **Idosos**

Contudo, esse método terapêutico tem como objetivo principal a reabilitação de pessoas com:

- **Síndrome de Down**
- **Paralisia cerebral**
 - **Autismo**
- **Doenças neurológicas**
- **Deficiências físicas em geral**
- **Distúrbios de linguagem**
- **Distúrbios de aprendizagem**
- **Distúrbios emocionais**
 - **Hiperatividade**
 - **TDAH**
 - **Depressão**

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NA EQUOTERAPIA

A enfermagem atua nas áreas de educação e saúde. A equoterapia oferece um vasto campo de atuação para pacientes portadores de deficiências sensoriais, mentais e motoras, além de ser indicada para pessoas que enfrentam dificuldades de adaptação social.

As atribuições da enfermagem nos cuidados aos pacientes de equoterapia estão relacionadas à SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem. Isso inclui o acolhimento, a formação de vínculo, o bem-estar do paciente e a elaboração de planos de cuidados.

A importância do enfermeiro está ligada ao processo educativo, motivando o paciente a realizar o autocuidado por meio de estratégias de ensino-aprendizagem e promovendo a comunicação do paciente e a verbalização de seus problemas.

O enfermeiro pode ser visto como um elemento de confiança para o compartilhamento de problemas e questões de ordem física, social, família, econômica e emocional.

A Resolução 197 "Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem.

Como parte da equipe de terapeutas que trabalham na equoterapia, o(a) enfermeiro(a) pode ser um elemento-chave no grupo de pais e na prestação dos primeiros socorros e prevenção de acidentes, bem como na construção do plano de cuidados/terapêutico, contribuindo com a perspectiva do cuidado e das ações de educação em saúde.

O profissional de enfermagem, nesse contexto e nessa modalidade de tratamento, tem a capacidade de atuar de forma integrada com o praticante, buscando reconhecer as necessidades de cuidado e colaborando para melhor atender às necessidades humanas básicas.

A equoterapia visa à assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, tratamento ou cura, considerando a pessoa como um todo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. K. P. Protocolo de Tratamento Equoterápico na Correção da Escoliose em Pacientes Portadores de Paralisia Cerebral Quadriplégica Espástica. Monografia do curso de Fisioterapia da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB, 2004.

BENDER, D. D., GUARANY, N. R. Efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. V. 27, n. 3, p. 271-277. 2016.

CALIXTO, A. S.; OLIVEIRA, J. R. M.; LIMA, S. K. P.; RANGEL, M. G.; OLIVEIRA, V. O. F.; PEREIRA, W. A. Cartilha de Equoterapia da APAE. Passos – Minas Gerais. s/a.

DA SILVA, Bráulio Frederico; DE CARVALHO, Christiane Ferreira. OS EFEITOS TERAPÊUTICOS DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM

LADISLAU, E. B.; REIS, J. G. R.; MATOS, U. O. A Importância da Implantação da Equoterapia no Tratamento de Pessoas Portadores de Deficiências pelo Sistema de Saúde do Estado do Pará. Monografia do curso de Especialização em Saúde Pública da Universidade Estadual do Pará – UEPA. Pará, 2000.

MEDEIROS, M.; DIAS, E. Equoterapia – Bases & Fundamentos. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2002.

KAGUE, C. M. Equoterapia: sua Utilização no Tratamento do Equilíbrio em Pacientes com Síndrome de Down. Monografia do curso Fisioterapia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Cascavel, 2004.

ANDE-BR <http://equoterapia.org.br/>